

6-SESSÃO PRODUÇÃO DE GERONTES

TRAJETÓRIA DE LUTAS E VITÓRIAS E UM CASAMENTO DE 46 ANOS DE MUITAS ALEGRIAS

Otília Nonato da Costa
Eunice Nonato da Costa



Jacahunas e Otília

Jacahunas Alves da Costa saiu do Rio Grande do Norte com três primos (José Damião, Pedro Damião e Edorgival) e veio em busca de dias melhores como centenas de nordestinos. Logo que aqui chegou procurou trabalho nas indústrias locais iniciando suas atividades na *FITEJUTA* e logo depois ingressando na *COMPENSA S.A.* (Madeiras Compensadas da Amazônia).



Operadores de máquina: COMPENSA S.A. (Jacahunas ao centro)

Relembrava o quanto sonhava em ter uma família, pois quando era solteiro via em frente de uma residência um senhor com sua esposa e seus filhos e ele nutria o sentimento de ter a sua. Morou no morro da Liberdade por muitos anos e trabalhava o dia todo na madeireira, lá conheceu Otília Nonato, e depois de um ano de noivado,

casaram-se em 31 de dezembro de 1966, tiveram um casal de filhos Eunice e Iran. Sempre gostou de receber os amigos em casa, de brincar e desfrutar as coisas simples da vida. Foram 46 anos de união matrimonial.



Os pais da noiva e o casal de nubentes

O casal possui um grande número de afilhados era comum batizar várias crianças durante o ano. Moravam no bairro de São Raimundo depois se mudaram para o bairro de Santo Antonio. Nos finais de semana a família passava em sítios, balneários ou em casa. Durante a semana ele passava o dia trabalhando e voltava ao final da tarde, ela tomava conta do lar e da educação das crianças. Católicos deram aos filhos os exemplos da igreja e o modelo voltado para a solidariedade.



Batizado do Robson



Com a afilhada Carolina

Quando se aposentou Jacahunas iniciou suas atividades ACADÊMICAS do PIFPS (PROJETO IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE) matriculado em musculação e educação física. Reencontrou amigos e adaptou-se ao grupo com tranquilidade.

Gostava de participar das competições internas e externas destacando-se e recebendo diversas medalhas em várias modalidades.



Jacahunas e Otília saiam do bairro de Santo Antonio e se dirigiam até o bairro do Aleixo na UFAM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS) para participar das aulas e o casal sentia-se acolhido por professores e colegas acadêmicos. Participaram por vários anos da Quadrilha Sassaricando na Roça percorrendo os bairros de Manaus de junho a setembro levando alegria e disposição por onde passassem.



“Quadrilha Sassaricando na Roça”

Estavam presentes nos eventos promovidos no calendário anual como:



- Calouro no PIFPS: Mister Bumbum

- Campeonatos



- FEMAP



- Carnaval



- Festas



- Halloween



- Palestras e viagens



- Em família, com os amigos.



DEPOIMENTOS

NOSSA VIVÊNCIA

Eu e Jacahunas nos conhecemos na fábrica onde trabalhávamos começamos a namorar, depois de um ano noivamos, começamos a construir nossa casa no bairro de São Raimundo e depois de dois anos casamos.

Após o casamento parei de trabalhar me dedicando exclusivamente ao lar e minha família. Com dois anos de casados tivemos nossa filha Eunice e depois de cinco anos nosso filho Iran, nossa rotina era bem tranquila Jacahunas trabalhava o dia todo e eu cuidava da casa e levava e buscava as crianças na escola.

Gostávamos de passear nos municípios vizinhos como Iranduba e de apreciar os balneários locais. Jacahunas gostava de conhecer os lugares, comprar os produtos regionais do lugar, fazer amizades, convidar os amigos para passar o dia em casa...

Depois vendemos nossa casa em São Raimundo e compramos a do Santo Antonio, ficando bem próximo ao seu trabalho agora ele poderia ir a pé.

Nossa relação era muito boa, quando brigávamos eu era mais geniosa, ele não era “opiniioso”.

Nossa vizinha Nancy me convidou para conhecer o PIFPS e logo iniciei as atividades, durante um ano fiquei chamando Jacahunas para participar também, ele foi, gostou bastante, fez muitos amigos e participava das atividades frequentemente, dos jogos, dos campeonatos, das quadrilhas.

Depois de dez anos frequentando começou a faltar e todos os dias antes de eu sair incentivava-o a ir comigo, mas nem sempre conseguia que ele fosse.

Tive que fazer uma cirurgia e nesse período Jacahunas ficou doente e passou quase um ano entre internações e cirurgia, recebeu a visita dos amigos no hospital e em casa, lutou muito em no dia 12 de dezembro de 2013, foi morar junto ao nosso Criador, deixando para nós exemplos de força e amor.

Com ele aprendi muitas lições, afinal foi 46 anos de convivência, uma vida toda para lembrar-se das nossas lutas para criar nossos filhos, de viver e aprender com a vida, enfim fica a saudade, o amor e a alegria de ter vivido com um companheiro que me fez tão feliz.

Otília Nonato da Costa

UM GRANDE AMIGO PRA LEMBRAR: MEU PAI!

Papai passou a vida trabalhando para manter a família, lembro que acordava cedo para ir trabalhar, gostava de tomar banho com água fria e não era de faltar o trabalho nem doente faltava.

A admiração que eu tenho de meu pai é devido ao enorme coração que ele tinha, levava a vida de forma simples e era gostava de ajudar as pessoas, se via alguém sofrendo se solidarizava com a situação, valorizava as amizades, com ele aprendi o sentido da palavra consideração.

Gostava de conversar e quando alguém chegava em casa fazia de tudo para agradar, sempre apreciou a boa mesa, aos domingos ia ao mercado bem cedo e tinha o costume de almoçar bem cedo. Depois do almoço tinha que dar uma soneca. Dançava muito bem e gostava de ouvir piadas.

Sempre fomos muito próximos e ele externava seu carinho por mim e fazia questão de contar como era a sua família a todos que se aproximavam.

Acredito que estivemos bem unidos em seus últimos meses de vida e até em seus últimos instantes pudemos ficar juntos, agora meu querido Jaca está em nossa saudade, mas levamos sua alegria em todos os dias de nossas vidas, pois quem parte antes de nós deixamos uma parte dela conosco. Relembrando Antoine de Sant- Exupéry: “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Eunice Nonato da Costa

LEMBRANÇAS DE NOSSA AMIZADE

Em março de 2000 eu Joana Amélia me matriculei no então Programa Idoso Feliz Participa Sempre. Nesta época eu ainda trabalhava, só fazia uma atividade, que era Hidromotricidade, como não sabia nadar saí da Hidro e me matriculei em Educação Física.

Foi nesta mudança de atividade que conheci o Sr. Jacahunas ele era uma pessoa calada, um pouco distante, era porque só existiam quatro homens, ele, o Sr. Álvaro, Sr. Edimilson e o Sr. Mário Duarte, depois o Sr. Álvaro e o Sr. Edimilson saíram do programa e ele só conversava com o Sr. Mário Duarte que também era muito reservado, só falava quando a gente começava a conversa, mas eu gosto de fazer amizades, no bom sentido tanto com homens ou com mulheres também.

Uma tarde nós estávamos sentados esperando o início da nossa atividade, eu observava-o um pouco retraído, me aproximei, o cumprimentei, ele respondeu, perguntei seu nome, ele falou que seu filho trabalhava no Distrito Industrial na Moto Honda e ia viajar para o Japão e esse era o motivo, como eu que gosto de conversar, falei porque ele tinha ido para o projeto e ele se descontraiu.

A partir daí nos já não falamos de coisas tristes, nasceu uma grande amizade depois que ele falou de sua esposa Otília, sua filha Eunice e o filho Iran, foram anos passados e nos continuávamos fazendo atividades, brincando quadrilha, foi quando conheci sua esposa Otília que é minha amiguinha do coração, seus filhos então não tenho palavras para descrevê-los, porém tudo tem um tempo certo porque Deus determina tudo, chegou o período dele partir, ficou a lembrança entre os amigos que ele deixou, nós vamos lembrar só dos tempos alegres porque hoje ele está junto de quem o criou: Deus.

Joana Amélia